



14º Congresso Brasileiro de  
**TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

II Simpósio Internacional de Terapia  
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães  
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Nível De Conhecimento Dos Staffs E Residentes Do Pronto-Socorro E Unidade De Terapia Intensiva Pediátricos Sobre O Manejo Do Paciente Com Sepsis E Choque Séptico.

**Autores:** HENRIQUE YUJI WATANABE SILVA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); JEFFERSON PIEMONTE (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

**Resumo:** Introdução: Sepsis representa a maior causa de mortalidade infantil em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no mundo. Torna-se imperativo o domínio de conhecimentos sobre o manejo do choque séptico. Objetiva-se avaliar o conhecimento de profissionais e residentes sobre o manejo do paciente pediátrico com choque séptico tomando como base as últimas orientações do Surviving Sepsis Campaign e do programa de Suporte Avançado de Vida Pediátrico. Métodos: Estudo qualitativo com aplicação de questionário previamente estabelecido sobre o manejo de paciente pediátrico com sepsis grave e choque séptico para staffs e residentes de pediatria UTI e PS do HMIB no período de 20 de junho a 20 de outubro de 2015. Foram realizadas avaliações de frequências e o teste exato de Fisher no programa Statistical Package for the Social Sciences. Resultados: De um total de 65 questionários, 49 foram respondidos (29 residentes de pediatria geral, 10 staffs do PS, 4 residentes de UTIP e 6 staffs da UTIP). Foi constatado domínio semelhante do conhecimento nos quesitos de fluidoterapia, antibioticoterapia, momento de introdução de drogas vasoativas e uso de corticoterapia no choque refratário. Houve diferença no manejo pelos profissionais do PS e UTI nos quesitos de insulino-terapia ( $p=0,018$ ), ventilação pulmonar mecânica protetora ( $p=0,020$ ), uso da saturação venosa central de oxigênio e mudança de conduta com base nela. 73,5% elencaram a epinefrina como droga de escolha no manejo do choque frio. Conclusão: Mesmo sem investimento tecnológico para monitorização hemodinâmica, acreditamos que capacitação pessoal e rotinas de atendimento são os fatores mais importantes para melhor manejo da sepsis.